

A formação do bibliotecário e do cientista da informação nas universidades federais brasileiras: o multiculturalismo em pauta

Claudio Moises da Costa
claudiomcosta@gmail.com

Patricia Vargas Alencar
patricia.vargas@unirio.br

Recebido em: 30/nov./2023
Aceito em: 10/maio/2024

Resumo

Este artigo parte da hipótese de que, da mesma forma que nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil há um silenciamento na pauta das universidades federais quanto ao tema do Multiculturalismo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), as demais regiões podem apresentar a mesma tendência. A questão que norteia esta pesquisa é até que ponto a temática do Multiculturalismo faz parte da formação inicial e continuada nos cursos de formação do bibliotecário e do cientista da informação nas universidades federais brasileiras nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte? Trata-se de uma investigação qualitativa e quantitativa que considera o referencial teórico do Multiculturalismo. Objetiva analisar projetos pedagógicos e matrizes curriculares da graduação e da pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na área da BCI com vistas a apresentar um panorama de como a abordagem do Multiculturalismo se manifesta na formação inicial e continuada. Confirma a pouca incidência do tema no contexto de formação da BCI e acena para a desejável discussão do tema nas universidades em atendimento às exigências de uma formação do profissional da informação que favoreça o cumprimento dos objetivos da agenda 2030 (ONU, 2015). Esta pesquisa se soma aos trabalhos que já discutiram a relevância da temática e contribui para o debate e discussões do Multiculturalismo na área.

Palavras-chave: formação. bibliotecário. cientista da informação. multiculturalismo. universidades públicas federais.

The training of librarians and information scientists at Brazilian Federal Universities: multiculturalism on the agenda

Abstract

This article is based on the hypothesis that, in the same way, that in the Southeast and Northeast regions of Brazil, there is silence on the agenda of

federal universities regarding the theme of Multiculturalism in the area of Library Science and Information Science (BCI), the other regions may present the same trend. The question that guides this research is to what extent is the theme of Multiculturalism part of the initial and continued training in librarian and information scientist training courses at Brazilian federal universities in the South, Midwest, and North regions? This qualitative and quantitative investigation considers the theoretical framework of Multiculturalism. It aims to analyze pedagogical projects and curricular matrices of undergraduate and postgraduate courses (Masters and Doctorate) in the BCI area to present an overview of how the Multiculturalism approach manifests itself in initial and continued training. It confirms the low incidence of the topic in the context of BCI training and points to the desirable discussion of the topic in universities in response to the requirements for training information professionals that favor achieving the objectives of the 2030 agenda (UN, 2015). This research adds to the works that have already discussed the topic's relevance and contribute to the debate and discussions of Multiculturalism in the area.

Keywords: education. librarian. information scientist. multiculturalism. federal public universities.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte de uma lacuna apontada em pesquisa anterior, que assinala que há pouca incidência da temática do Multiculturalismo em cursos de formação inicial e continuada nas universidades federais brasileiras das regiões Sudeste e Nordeste. Partimos do pressuposto de que o cenário se estende para as universidades federais das demais regiões. A questão que norteia esta pesquisa é até que ponto os cursos de formação inicial e continuada na área da BCI das universidades federais das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte oferecem disciplinas voltadas para o Multiculturalismo de modo a oportunizar ao profissional da informação a discussão sobre o tema e seus reflexos no fazer do bibliotecário e do cientista da informação?

Considerando todos os desafios que os bibliotecários e cientistas da Informação encontrarão na sua atuação profissional, seja em um ambiente educativo ou não, é esperado que esse profissional esteja preparado para atender às demandas de uma sociedade culturalmente diversa, e por esse motivo é desejável que a temática do multiculturalismo e a educação intercultural estejam presentes de forma significativa desde a sua formação inicial, até a sua formação continuada com vistas a uma atuação proativa e acolhedora.

Nessa oportunidade, adotamos o termo Multiculturalismo na sua concepção original segundo Boaventura Santos (Santos, 2003), para quem a expressão Multiculturalismo designa “a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades “modernas”” (Santos, 2003, p. 26).

Nesse mesmo sentido, adotamos o termo Educação Intercultural, a que se refere Fleuri (FLEURI, 2000), que também é reconhecida como Pedagogia do Acolhimento, Educação para a diversidade, Educação Comunitária, Educação para a Igualdade de Oportunidades. Destacamos o termo Educação Intercultural conforme a definição de Fleuri:

A Educação intercultural se configura como uma pedagogia do encontro até suas últimas consequências, visando promover uma experiência profunda e complexa, em que o encontro/confronto de narrativas diferentes configura uma ocasião de crescimento para o sujeito, uma experiência não superficial e incomum de conflito/acolhimento (Fleuri, 2000, p. 77)

Esta pesquisa é de cunho qualiquantitativo e considera o quadro teórico dos estudos multiculturais para a discussão dos conceitos e para a revisão da literatura. Seu objetivo é investigar os projetos pedagógicos, na formação inicial e continuada, da universidade federais

brasileiras das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, com vistas a apresentar um panorama mais abrangente da formação dos profissionais bibliotecários e cientistas da informação referente ao tema do multiculturalismo.

A pesquisa se justifica na medida em que traz contribuições para profissionais de biblioteconomia e da ciência da informação no que diz respeito às pesquisas e discussões sobre uma formação calcada no atendimento das necessidades de informação advindas da diversidade cultural, de maneira proativa e acolhedora, conforme apontam as diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA), assim como em consonância com a Organização das Nações Unidas (ONU), nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Agenda 2030 (ONU, 2015).

A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção dois “quadro teórico”, apresentamos o referencial teórico dentro do qual o trabalho se insere; na seção três “Metodologia e descrição dos dados”, discorremos a respeito do método utilizado para obtenção dos dados em nossa pesquisa, e sistematizamos e descrevendo os dados apresentados em tabelas; na seção quatro “Discussão dos resultados”, discutimos os resultados mais relevantes à luz da revisão da literatura e, finalmente, na seção cinco “considerações finais”, retomamos as principais evidências da pesquisa.

2 QUADRO TEÓRICO

Nesta seção apresentamos os conceitos teóricos do Multiculturalismo e Educação Intercultural, as diretrizes e manifestos da IFLA referentes à função de bibliotecas multiculturais, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na agenda 2030, proposta pela ONU, acerca do multiculturalismo, bem como as considerações de outros teóricos expressivos na área.

Stuart Hall é considerado um dos principais estudiosos do multiculturalismo. Contribuiu empenhadamente para o reconhecimento do conceito e para a consolidação dos estudos acerca do tema, publicando diversos trabalhos que tratam de forma ampla, as questões cruciais do multiculturalismo.

Multiculturalismo é um termo hoje utilizado universalmente, o que não contribui para estabilizar ou esclarecer o seu significado. Ele é utilizado em várias áreas do conhecimento, e encontra-se frequentemente em meio aos discursos políticos. Muito por isso, assim como outros termos relacionados – “raça”, etnicidade, identidade, diáspora – o “multiculturalismo” se encontra tão discursivamente enredado que só pode ser utilizado “sob rasura”¹ (Hall, 2003, p. 51)

No conceito de multiculturalismo trabalhado por Hall (2003), percebe-se que as noções dos “Estudos Culturais” estão frequentemente presentes. O autor propõe, no estudo do multiculturalismo, a relevância da ideia de cultura, considerando condições específicas e

¹ HALL, Stuart. “A questão multicultural”. *Op. Cit.* p. 51. Essa expressão se refere às dificuldades de utilizar termos e conceitos extremamente complexos e amplamente discutidos, que impossibilitam abordagens mais precisas das realidades que tentam compreender.

históricas de cada tempo.

As abordagens dos “Estudos Culturais” por Hall refletem na função teórica e política, fundando diferentes campos, fundamentando desta forma também o conceito do multiculturalismo.

Para traçar um paralelo entre o conceito trabalhado por Hall (2003), trazemos as contribuições de Néstor García Canclini (1997) para os estudos sobre a identidade cultural, sobretudo dentro da esfera latino-americana. Este espaço territorial representa o contexto em que se processam as investigações e as proposições deste autor acerca das questões interculturais.

Néstor García Canclini é um antropólogo de origem Argentina e radicado no México, cuja área de estudos se concentra, sobretudo, na correlação entre cultura e pós-modernidade na América Latina. É tido como um dos maiores investigadores nas Ciências Sociais contemporâneas voltado à compreensão dos fenômenos híbridos nas relações culturais. Com enfoque marcado pela intersecção entre cultura, comunicação, arte, discursos, consumo, globalização, Canclini procura estudar as culturas com uma proposta transdisciplinar, verificando as convergências e distensões das interações culturais na América Latina. Suas análises e reflexões concentram-se nas mutações das identidades culturais com a emergência e as transformações da modernidade latino-americana, nas relações entre etnias, meios de comunicação midiáticos, cultura popular, erudita, massiva e os processos de hibridização cultural que perpassam todas essas variáveis em nosso continente.

Alguns pontos aproximam Hall e Canclini, na medida em que apontam para as diversas transformações culturais sofridas pelas sociedades no decurso do processo sociocultural da globalização. Um dos pontos dessas particularidades é vislumbrado pela própria motivação de Canclini em desenvolver uma leitura das interferências e peculiaridades do desenvolvimento da modernidade na esfera latino-americana. Os dois teóricos apontam para mudanças substantivas ocorridas e motivadas pelos deslocamentos, migrações e mudanças econômicas globais ao longo da modernidade.

Segundo Santos e Nunes (2003), multiculturalismo, justiça multicultural, sociedade multicultural e direitos coletivos são algumas das expressões utilizadas para definir as tensões entre o reconhecimento da diferença e a realização da igualdade, que estão no centro de lutas, de movimentos e grupos que buscam um ideal de cidadania e a defesa pelas discussões do multiculturalismo. Diante dessa tensão, os autores questionam:

Como é possível, ao mesmo tempo, exigir que seja reconhecida a diferença, tal como ela se constituiu através da história, e exigir que os “outros” nos olhem como iguais e reconheçam em nós os mesmos direitos de que são titulares? (Santos; Nunes, 2003, p. 25).

Considerando as dificuldades para a definição precisa do termo, pode-se afirmar que multiculturalismo se tornou um modo de destacar as diferenças culturais em um contexto global.

O termo multiculturalismo pode ser associado a projetos e a conteúdos de emancipação e contra a hegemonia cultural, amparados nas lutas pelo reconhecimento das diferenças.

A ideia de movimento, de articulação de diferenças, de emergência de configurações culturais baseadas em contribuições de experiências e de histórias distintas tem levado a explorar as possibilidades emancipatórias do multiculturalismo, alimentando os debates e iniciativas sobre novas definições de direitos, de identidades, de justiça e de cidadania (Santos; Nunes, 2003, p. 33).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) é o principal órgão internacional que representa os interesses dos serviços de bibliotecas, de informação e de seus usuários, é uma organização independente, não-governamental e sem fins lucrativos. É a voz global da biblioteca e dos profissionais bibliotecários. A IFLA, através de seus manifestos e diretrizes, tem como objetivo promover padrões elevados de prestação de serviços de biblioteca e informação, incentivar a compreensão generalizada do valor dos bons serviços de biblioteca e informação e representar os interesses dos membros em todo o mundo.

No manifesto “*Por La Biblioteca Multicultural*”, a IFLA juntamente com a UNESCO divulga que:

A "Diversidade Cultural" ou "Multiculturalismo" refere-se à coexistência harmoniosa e à interação de diferentes culturas, onde "a cultura deve ser considerada como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas da sociedade ou de um grupo social e que engloba, além de arte e literatura; estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças"². A diversidade cultural ou multiculturalismo é a base de nossa força coletiva em nossas comunidades locais e em nossa sociedade global (IFLA, 2008, p.1)

O manifesto da IFLA aborda que cada indivíduo em nossa sociedade global tem o direito ao acesso a serviços bibliotecários e de informação. Ao tratar a diversidade linguística e cultural, as bibliotecas, por intermédio de seus profissionais, devem privilegiar seus principais objetivos, conforme apresenta o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Principais objetivos das Bibliotecas Multiculturais

Atender todos os membros da comunidade, sem discriminação por origem cultural ou linguística
Fornecer informação em variadas línguas e vocabulários pertinentes
Proporcionar o acesso a uma ampla gama de materiais e serviços que atendam todas as comunidades e suas necessidades
Disponer de pessoal que atenda a diversidade da comunidade, treinados para trabalhar e atender diversas comunidades

Fonte: Informações obtidas no manifesto da IFLA “*Por La Biblioteca Multicultural*” (IFLA, 2008)

Quanto à gestão e operação, a biblioteca multicultural espera que todos os tipos de bibliotecas adotem uma abordagem de serviço integrada. As atividades centrais de biblioteca e serviços de informação para comunidades, cultural e linguisticamente diversas, devem ser centrais, não separadas ou adicionais, devem sempre ser projetadas para atender as necessidades locais ou específicas. A biblioteca deve ter uma política e um plano estratégico, definindo sua missão, objetivos, prioridades e serviços relacionados à diversidade cultural. O plano deve basear-se numa análise abrangente das necessidades dos usuários e em recursos adequados. Atividades da biblioteca não devem ser desenvolvidas isoladamente. Deve ser incentivada a cooperação com grupos de usuários e profissionais no âmbito local, nacional ou internacional (IFLA, 2008, p. 3)

No tocante a ações principais, a biblioteca multicultural deve desenvolver coleções e serviços culturalmente diversificados e multilíngues, incluindo recursos digitais e multimídia; atribuir recursos para a preservação da expressão cultural e do patrimônio, prestando especial atenção ao patrimônio cultural oral e intangível; incluir programas que

² Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural em 2001.

apoiam a educação dos utilizadores, as competências em matéria de informação, os recursos dos recém-chegados, o património cultural e o diálogo intercultural enquanto partes integrantes dos serviços; fornecer acesso aos recursos das bibliotecas em línguas apropriadas através da organização da informação e dos sistemas de acesso; desenvolver materiais de “marketing” e divulgação em mídias e mídias apropriadas para atrair diferentes grupos para a biblioteca.

Neste contexto, fazendo uma correlação entre as metas da IFLA e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Agenda 2030, definidos pela ONU, acerca da temática do multiculturalismo, destacamos o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Agenda 2030.

<p>Objetivo 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade;</p> <p>4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos;</p> <p>4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento;</p> <p>4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos estados insulares em desenvolvimento.</p>
<p>Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p> <p>10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra;</p> <p>10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.</p>
<p>Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p> <p>16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais;</p> <p>16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Objetivo 17 -</p> <p>17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.</p>

Fonte: ONU - Organização das Nações Unidas (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030).

Considerando todos os desafios que os bibliotecários e cientistas da Informação encontrarão na sua atuação profissional, seja em um ambiente educativo ou não, é esperado que esse profissional esteja preparado para atender às demandas de uma sociedade culturalmente diversa, e por esse motivo é desejável que a temática do multiculturalismo e a educação intercultural estejam presentes de forma significativa desde a sua formação inicial, até a sua formação continuada com vistas a uma atuação proativa e acolhedora.

3 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, descrevemos a metodologia aplicada para obtenção dos dados encontrados em nossa pesquisa, dados estes disponibilizados em tabelas. A seguir, apresentamos a descrição dos dados para as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, e na seção seguinte, a discussão dos resultados mais significativos.

Esta pesquisa pode ser considerada como qualitativa e como quantitativa na medida em que, segundo Duarte (2009):

Os métodos qualitativos e os quantitativos podem combinar-se de diferentes formas numa mesma investigação. Apesar de existir uma preponderância do quantitativo sobre o qualitativo, sendo a investigação qualitativa facilitadora da quantitativa, a investigação quantitativa também pode ser facilitadora da qualitativa, ou, ainda, ambas assumirem a mesma importância (Duarte, 2009, p.15)

Para selecionar quais universidades federais brasileiras oferecem os cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, consultamos o “site”³ da Secretaria de regulação e supervisão da educação superior (SERES), a fim de verificar quais instituições federais brasileiras ofertam os cursos de formação pesquisados.

Nosso recorte abrange as instituições federais de ensino superior que oferecem o curso de Biblioteconomia no ensino (Graduação), como também, o curso de Ciência da Informação ou Biblioteconomia na Pesquisa (Pós-graduação).

A coleta de dados ocorreu, em sua grande parte, por meio do acesso aos sites das instituições federais supracitadas, buscando primeiramente as informações referentes ao curso de graduação em Biblioteconomia, investigando prioritariamente documentos como: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), matriz curricular e ementas das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em cada curso. Nesta fase da coleta dos dados, também foi investigado se a matriz curricular sofreu reformulações a partir do currículo original.

Utilizamos na nossa investigação os seguintes descritores: “Multiculturalismo, Diversidade Cultural, Pluriculturalismo e Sociedade Multicultural”. Nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), foram investigadas as matrizes curriculares e as ementas de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas. Para esses casos, não foi encontrado com muita frequência o Projeto Pedagógico do Curso. Após análise de todos os documentos investigados, foram gerados tabelas e gráficos, considerando o percentual da temática do Multiculturalismo encontrado na graduação e na pós-graduação em cada instituição.

A tabela, a seguir, apresenta os dados obtidos para o Ensino, a Pesquisa e a extensão, no tocante ao multiculturalismo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Sul.

³ Site da SERES, <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres>, acesso em 10/04/2022.

Tabela 1 - Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino e a Pesquisa em cada IFES (Região Sul).

Universidades	Ensino (Graduação)		Pesquisa (Pós-Graduação)	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
FURG	0/73	0	0/0	0
UFRGS	0/100	0	1/16	6,25
UFSC	0/75	0	0/29	0

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição

De acordo com a Tabela 1, o tema ainda não faz parte do cenário acadêmico-cultural da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e nem na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS o tema é abordado na Pesquisa (6,25%), não apresentando nenhum dado para o Ensino. Não identificamos a incidência de percentuais no Ensino, porém identificamos, na Pesquisa (6,25%), percentual referentes as disciplinas ofertadas no mestrado e doutorado em Comunicação e Informação. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia (bacharelado) da UFRGS, são ofertadas 100 disciplinas, sendo 33 obrigatórias e 77 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma contempla o tema investigado. Na pós-graduação mestrado e doutorado em Comunicação e Informação, são ofertadas 16 disciplinas divididas em 4 linhas de pesquisa, analisadas as suas ementas, concluiu-se que apenas uma contempla o tema investigado, a disciplina “Comunicação e Práticas Socioculturais” vinculado a linha 4 de pesquisa intitulada “Mediações e Representações Culturais e Políticas”, correspondendo 6,25% do total das disciplinas ofertadas no curso.

No que diz respeito à Região Centro-Oeste, a Tabela, a seguir, apresenta os dados obtidos para o Ensino e Pesquisa, no tocante ao multiculturalismo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Tabela 2 - Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino e a Pesquisa em cada IFES (Região Centro-Oeste).

Universidades	Ensino (Graduação)		Pesquisa (Pós-Graduação)	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
UFG	2/39	5,13	0/0	0
UNB	6/217	2,76	1/16	6,25
UFR	2/58	3,45	0/0	0

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

De acordo com a Tabela 2, o tema é abordado no Ensino (5,13%) na Universidade Federal de Goiás - UFG. Na Universidade de Brasília – UNB o tema é abordado no Ensino (2,75%)

e na Pesquisa (6,25). Na Universidade Federal de Rondonópolis – UFR, o tema aparece no Ensino (3,45%).

Conforme a Tabela 2, verificamos que o tema faz parte do cenário acadêmico-cultural da Universidade Federal de Goiás - UFG. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFG, são ofertadas 39 disciplinas, sendo 35 obrigatórias e 04 optativas. Analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que duas disciplinas optativas contemplam o tema investigado. Na pós-graduação não são ofertados mestrado e nem doutorado para a área.

Sobre o Multiculturalismo no Ensino e na Pesquisa Universidade de Brasília (UNB), identificamos a incidência de percentuais no Ensino (2,76%) e na Pesquisa (6,25%), percentuais referentes as disciplinas ofertadas na Graduação em Biblioteconomia e no mestrado e doutorado em Ciência da Informação, respectivamente, que contemplam o tema investigado. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia (bacharelado) da UNB, são ofertadas 217 disciplinas, sendo 40 obrigatórias e 177 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que seis disciplinas, sendo três obrigatórias e três optativas, contemplam o tema investigado. Na pós-graduação mestrado e doutorado em Ciência da Informação, são ofertadas 16 disciplinas, sendo quatro obrigatórias e 12 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que apenas uma contempla o tema investigado, a disciplina optativa “Memoria e Informação”, correspondendo 6,25% do total das disciplinas ofertadas no curso.

No que se refere ao Multiculturalismo no Ensino e na Pesquisa na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), a partir da Tabela 2, identificamos a incidência de percentuais no Ensino (3,45%). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFR, são ofertadas 58 disciplinas, sendo 33 obrigatórias e 25 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que duas disciplinas contemplam o tema investigado, sendo uma disciplina obrigatória e uma disciplina optativa. Na pós-graduação não são ofertados mestrado e doutorado na área da Ciência da Informação.

Quanto à Região Norte, a Tabela, a seguir, apresenta os dados obtidos para o Ensino e Pesquisa, no tocante ao multiculturalismo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Tabela 3 - Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino e a Pesquisa em cada IFES (Região Norte).

Universidades	Ensino (Graduação)		Pesquisa (Pós-Graduação)	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
UFPA	2/62	3,23	1/19	5,26
UFAM	1/46	2,17	0/0	0
UNIR	1/52	1,92	0/0	0

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

De acordo com a Tabela 3, o tema é abordado no Ensino (3,23%) e na Pesquisa (5,26%) na Universidade Federal do Pará - UFPA. Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM e na Universidade Federal de Rondônia – UNIR, o tema aparece somente em disciplinas no Ensino (2,17%) e (1,92%), respectivamente.

De acordo com a Tabela 3, verificamos que o tema faz parte do cenário acadêmico-cultural da Universidade Federal do Pará - UFPA. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFPA, são ofertadas 62 disciplinas, sendo 36 obrigatórias e

26 optativas. Analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que duas disciplinas optativas contemplam o tema investigado, correspondendo 3,23% do total das disciplinas ofertadas na graduação. Na pós-graduação, no mestrado são ofertadas 19 disciplinas, sendo cinco obrigatórias e 14 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que apenas uma contempla o tema investigado, a disciplina optativa “Informação, Sociedade e Cidadania”, correspondendo 5,26% do total das disciplinas ofertadas no curso.

Sobre o Multiculturalismo no Ensino e na Pesquisa, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), segundo a Tabela 3, identificamos a incidência de percentuais no Ensino (2,17%), referentes às disciplinas ofertadas na Graduação em Biblioteconomia, que contemplam o tema investigado. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia (bacharelado) da UFAM, são ofertadas 46 disciplinas, sendo 34 obrigatórias e 12 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que duas disciplinas, sendo uma obrigatória e uma optativa, contemplam o tema investigado. Na pós-graduação não são ofertados mestrado e doutorado na área da Ciência da Informação.

No que se refere ao Multiculturalismo no Ensino e na Pesquisa na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme a Tabela 3, identificamos a incidência de percentuais no Ensino (1,92%). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UNIR, são ofertadas 52 disciplinas, sendo 27 obrigatórias e 25 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas uma disciplina obrigatória contempla o tema investigado, a disciplina “Sociologia”. Na pós-graduação não são ofertados mestrado e doutorado na área da Ciência da Informação.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na região Sul, apenas uma universidade trata o tema somente na Pesquisa, ou seja, uma das três universidades da região acima citada, trata da temática em seu currículo, o que corresponde à (33,33%) das universidades pesquisadas.

Na região Centro-Oeste, duas universidades tratam o tema somente no Ensino (Graduação) e uma trata do tema no Ensino (Graduação) e na Pesquisa (Pós-graduação), ou seja, três das três universidades da região acima citada, tratam da temática em seus currículos, o que corresponde à cem por cento (100%) das universidades pesquisadas.

Na região Norte, duas universidades tratam o tema somente no Ensino (Graduação) e uma trata do tema no Ensino (Graduação) e na Pesquisa (Pós-graduação), ou seja, três das três universidades da região acima citada, tratam da temática em seus currículos, o que corresponde à cem por cento (100%) das universidades pesquisadas.

Desta forma, na região Sul a incidência fica abaixo da metade, portanto na região Centro-Oeste e na região Norte as universidades pesquisadas abordam em sua totalidade a temática em seus currículos.

Embora os dados analisados apontem para o silenciamento do tema nas universidades, reconhecemos que a oferta de disciplinas prevista na matriz curricular pode oscilar de um semestre para outro, e nesse caso, as disciplinas com a temática multiculturalismo são consideradas conforme exposto na matriz curricular de cada curso nas instituições investigadas.

Fazendo uma análise dos resultados dos dados apontados pela nossa pesquisa, considerando a baixa incidência da temática Multiculturalismo e Diversidade Cultural nos currículos dos cursos das universidades federais investigadas da região Sul, podemos compará-los com os resultados encontrados na pesquisa realizada em 2011 na Dissertação de Mestrado de Miriam Mattos, na qual ela descreve:

A pesquisa revelou que, quanto à formação acadêmica, foi amplamente majoritária a manifestação dos profissionais pesquisados de que não tiveram, em suas graduações e pós-graduações, abordagens sobre conteúdos como

multiculturalismo, diversidade cultural, respeito às diferenças, acessibilidade, gênero ou afins (Mattos, 2011, p.110)

A tendência apontada por Miriam Mattos acerca dos resultados de sua pesquisa, restrita aos profissionais bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares da cidade de Florianópolis/SC e graduados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é confirmada pelo cenário encontrado em nossa pesquisa nas universidades federais da região Sul.

Considerando que os Bibliotecários também atuam em ambientes educativos, a concepção da “Educação Intercultural” se faz necessária onde existe o relacionamento de indivíduos de culturas diferentes, nesse sentido Fleuri (2000) afirma que:

[...] educação intercultural propõe construir a relação recíproca entre eles. Uma relação que se dá, não abstratamente, mas entre pessoas concretas. Entre sujeitos que decidem construir contextos e processos de aproximação, de conhecimento recíproco e de interação. Relações estas que produzem mudanças em cada indivíduo, favorecendo a consciência de si e reforçando a própria identidade (Fleuri, 2000, p.79)

Os nossos resultados, no que tange a região Sul, muito se assemelham aos resultados da pesquisa de Mattos (2011) no sentido de apontar para uma direção comum, qual seja, a de que o tema multiculturalismo e diversidade cultural é muito pouco recorrente na formação inicial e continuada do Bibliotecário. Considerando esta lacuna no currículo, Mattos faz alguns questionamentos:

[...] em que medida o profissional bibliotecário atuante [...] está qualificado para lidar com o novo contexto educacional, onde temáticas como multiculturalismo, acessibilidade e diversidade implicam no reconhecimento da diversidade cultural e no respeito ao direito à diferença? Esses profissionais conhecem e contribuem para a aplicação das 21 leis que normatizam essas temáticas? Qual a percepção desses profissionais sobre multiculturalismo? A formação inicial e continuada dos bibliotecários contribui para a plena adequação dos mesmos à implementação de uma educação multicultural? (Mattos, 2011, p.20).

Diante do cenário confirmado pela pesquisa mencionada, mister se faz a discussão da pauta sobre o Multiculturalismo em uma Sociedade Plural já que, conforme Boaventura Santos (2003):

As versões emancipatórias do multiculturalismo baseiam-se no reconhecimento da diferença e do direito à diferença e da coexistência ou construção de uma vida em comum além de diferenças de vários tipos (Santos, 2003, p. 33)

Na mesma direção, Hall (2003) menciona a necessidade de “estratégias e políticas usadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade em sociedades multiculturais” (Hall, 2003, p.52)

Nossa pesquisa reconhece tal demanda da Sociedade Multicultural e acena para a relevância de se discutir o Multiculturalismo nos cursos de formação inicial da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A IFLA aponta para a necessidade de uma postura acolhedora. Nosso trabalho aponta para a necessidade de uma abordagem mais enfática do multiculturalismo na formação do bibliotecário e do cientista da informação, para que estes profissionais estejam capacitados e preparados para esta demanda nos serviços biblioteconômicos e de informação:

Os serviços bibliotecários e serviços de informação em um contexto de diversidade cultural e linguística, incluem tanto a prestação de serviços para todos os tipos de usuários de bibliotecas como a prestação de serviços de biblioteca dirigidos especialmente para grupos culturais e linguísticos tradicionalmente negligenciados (IFLA, 2008, p.2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz evidências de que, tanto na formação inicial quanto na formação continuada do bibliotecário e do cientista da informação, existe uma lacuna nos cursos das universidades das regiões investigadas, sobretudo nas federais da região Sul, referente a abordagens de assuntos relacionados ao Multiculturalismo de modo a confirmar a hipótese de que o cenário apresentado nas regiões Sudeste e Nordeste se estende para as demais regiões do país.

Este estudo contribui para abrir um espaço para o diálogo nas universidades para sugerir novas pesquisas sobre o Multiculturalismo e Diversidade Cultural, com vistas a discutir o posicionamento silencioso das universidades no tocante à temática na formação inicial e continuada nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao que tudo indica, o cenário encontrado nessa pesquisa pode se estender a outras universidades públicas ou privadas brasileiras que ofertam o curso de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É desejável que a formação do profissional da informação contemple um tema que poderá torná-lo mais acolhedor em sua atuação, de modo a favorecer o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da maneira como foram determinados pela ONU (2015), cujo objetivo é sensibilizar as pessoas, as empresas, os governos e as nações para a necessidade de uma mudança que minimize a pobreza e a violência em suas diversas dimensões; que promova a proteção do meio ambiente e que garanta que todos possam ter o direito assegurado de paz e prosperidade. A Agenda 2030 da ONU é um conjunto de 17 Objetivos divididos em 169 Metas que todos os países do mundo devem implementar até o ano de 2030. Muitos desses objetivos estão diretamente relacionados com a temática do multiculturalismo, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Portanto, é urgente que o bibliotecário e o cientista da informação acessem discussões sobre o tema do Multiculturalismo em suas formações com vistas a uma atuação que vai ao encontro da Agenda 2030 (ONU, 2015) contribuindo para o atendimento das demandas de uma Sociedade culturalmente diversa.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Teresa et al. **A possibilidade da investigação a 3**: reflexões sobre triangulação (metodológica). CIES e-working, Portugal, v. 60, 2009. Disponível em: http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_001.pdf. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In.: CANDAU, Vera Maria et all. **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 67 – 81.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: Identidades e mediações culturais. Trad.: Adelaide la Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto por la biblioteca multicultural**, 2008. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural_library_manifesto-es.pdf. Acesso em: 10 ago.2016.

MATTOS, Miriam. **Multiculturalismo em Ciência da Informação**: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo: 2011. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mattos_mccm_me_mar.pdf. Acesso em 19 set. 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Graduação. Disponível em: <http://biblioteconomia.fci.unb.br/curso/curriculo>, Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Pós-graduação. Disponível em: <http://ppgcinf.fci.unb.br/pt/programa/disciplinas>. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Graduação. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/projeto_pedag%C3%B3gico_Biblio.pdf. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pós-graduação. Disponível em: <https://prpg.ufg.br/p/34982-programas-de-mestrado-e-doutorado-da-ufg>. Acesso em: 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Graduação. Disponível em <https://daci.unir.br/pagina/exibir/11799>. Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Pós-Graduação. Disponível em: <https://www.unir.br/pagina/exibir/44>. Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Graduação. Disponível em https://ufr.edu.br/portal/wp-content/uploads/2020/01/PPC_Biblioteconomia.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Pós-Graduação. Disponível em: <https://ufr.edu.br/pos-graduacao>. Acesso em: 05 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Graduação. Disponível em <http://biblioteconomia.ufsc.br/curriculo-do-curso>. Acesso em: 21 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pós-Graduação. Disponível em: <http://propg.ufsc.br/programas-de-pos-graduacao/lista-de-programas>. Acesso em: 21 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Graduação. Disponível em: <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report>. Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pós-graduação. Disponível em: <https://ufam.edu.br/pos-graduacao.html>. Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Graduação. Disponível em: <http://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia>. Acesso em: 16 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pós-graduação. Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/2637103>. Acesso em: 16 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Graduação. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.furg.br>. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pós-graduação. Disponível em: <http://www.propesp.furg.br/pt/pos-graduacao/cursos/mestrado>. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Graduação. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/biblioteconomia/projeto-pedagogico>. Acesso em: 12 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pós-graduação. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ppgcom/curriculo/copy_of_disciplinas. Acesso em: 12 jul. 2022.